

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA

ALEX ROSA DE SANTANA

**PRÁTICAS DE LAZER DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE
UBERLÂNDIA**

UBERLÂNDIA

2019

ALEX ROSA DE SANTANA

**PRÁTICAS DE LAZER DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE
UBERLÂNDIA**

Artigo apresentado à banca avaliadora como
requisito para obtenção do diploma de
graduação em Educação Física.

Professora Orientadora: Prof^a Dr^a. Gabriela
Machado Ribeiro

UBERLÂNDIA

2019

ALEX ROSA DE SANTANA

Artigo apresentado à banca avaliadora como
requisito para obtenção do diploma de
graduação em Educação Física.

Professora Orientadora: Prof^a Dr^a. Gabriela
Machado Ribeiro

Uberlândia, 21 de maio de 2019

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Doutora Gabriela Machado Ribeiro- FAEFI/UFU

Membro: Doutora Giselle Helena Tavares - FAEFI/UFU

Membro: Mestre Marcus Vinícius Patente Alves - PITÁGORAS

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente aos meus pais, por me acompanhar em toda a minha jornada, ajudando, aconselhando e apoiando em todos os momentos e escolhas. São pessoas maravilhosas, que abdicaram de muitas coisas para que eu pudesse realizar os meus sonhos, são os pilares da minha vida e do meu conhecimento.

Dedico também a minha irmã, que me inspirou a seguir os seus passos na formação superior e sempre esteve disposta a me ajudar nos estudos me ensinando, além de me incentivar a continuar os estudos, sempre uma grande companheira em todos os momentos.

E por último dedico a meus amigos que estiveram presentes em todo o percurso, em todas as avaliações, passando por esse período com bom humor e de uma forma mais descontraída.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha Orientadora que contribuiu de maneira significativa para minha formação. Transmitindo seu vasto conhecimento a respeito da área, além de sua grande disponibilidade em ajudar.

Muito obrigada, pelas orientações, dicas, sugestões e correções, que me ajudaram a construir um trabalho dentro da área que eu amo. Serei eternamente grato pela sua contribuição.

Agradeço a todas as pessoas que participaram como voluntários da pesquisa, sem essa disponibilidade não seria possível realizar esse trabalho.

Agradecimento aos professores que se disponibilizaram a participar e compor a minha banca, contribuindo de forma enriquecedora para o meu trabalho e conhecimento.

“Não importa quanto a vida possa ser ruim,
sempre existe algo que você pode fazer, e
triunfar. Enquanto há vida, há esperança”

Stephen Hawking

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1	Formação acadêmica
Gráfico 2	Tempo de docência
Gráfico 3	Atividades fora do trabalho
Gráfico 4	Com que passa o tempo livre
Gráfico 5	Lugares para prática do lazer
Gráfico 6	Gostaria de realizar alguma atividade que não realiza
Gráfico 7	Motivo para não realizar atividades que gostaria
Tabela 1	Carga horaria e número de escolas que atua
Tabela 2	Definição de lazer
Tabela 3	Atividades que gostariam de realizar

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. LAZER: ASPECTOS CONTEXTUAIS	10
2.1. Barreiras para a prática do lazer	12
2.2. Lazer dos professores: O que dizem os estudos?	13
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
6. REFERÊNCIAS	23
ANEXOS	25
Anexo 1	26
Anexo 2	27
APÊNDICES	33
Apêndice 1	34

PRÁTICAS DE LAZER DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE UBERLÂNDIA

BASIC EDUCATION TEACHER LEISURE PRACTICES IN UBERLÂNDIA

PRÁCTICAS DE LAZER DE PROFESORES DE LA EDUCACIÓN BÁSICA DE UBERLÂNDIA

RESUMO: Este estudo teve como objetivo investigar as práticas de lazer de professores da Educação Básica de diferentes redes de ensino em Uberlândia. Para tanto, foi realizada uma coleta de dados através da aplicação de um questionário a 40 professores de duas intuições de ensino (pública e privada) selecionadas aleatoriamente. As informações dos questionários foram transferidas para o software Excel sendo utilizadas para análise descritiva dos mesmos. Conclui-se que o lazer dos professores respondentes é afetado por dois fatores principais; a dupla jornada de trabalho, que apesar das mudanças históricas e culturais tanto o trabalho docente quanto os afazeres domésticos continuam predominantemente femininos, e o outro fator é conhecido como precarização do trabalho docente, em que a carga horária de trabalho na escola não é suficiente para a realização das demandas, logo muito trabalho é realizado em casa, dificultando que o docente possua condições favoráveis para a prática do lazer.

Palavras chaves: Práticas de Lazer; Professores; Barreiras do lazer

ABSTRACT: This study aimed to investigate the leisure practices of Basic Education teachers from different education networks in Uberlândia. To do so, a data collection was performed through the application of a questionnaire to 40 teachers of two intuitions of teaching (public and private) randomly selected. The information of the questionnaires were transferred to the Excel software being used for descriptive analysis of the same ones. It is concluded that the leisure of the responding teachers is affected by two main factors; the double work day, which despite the historical and cultural changes both the teaching work and the housework remain predominantly feminine, and the other factor is known as the precariousness of the teaching work, in which the working hours in the school is not sufficient for the realization of the demands, soon much work is done at home, making it difficult for the teacher to have favorable conditions for the practice of leisure.

Key words: Leisure practices; Teachers; Leisure barriers .

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo investigar las prácticas de ocio de profesores de la Educación Básica de diferentes redes de enseñanza en Uberlândia. Para ello, se realizó una recolección de datos a través de la aplicación de un cuestionario a 40 profesores de dos intuiciones de enseñanza (pública y privada) seleccionadas aleatoriamente. Las informaciones de los cuestionarios fueron transferidas al software Excel siendo utilizadas para análisis descriptivo de los mismos. Se concluye que el ocio de los profesores respondedores es afectado por dos factores principales; la doble jornada de trabajo, que a pesar de los cambios históricos y culturales tanto el trabajo docente y los quehaceres domésticos continúan predominantemente femeninos, y el otro factor es conocido como precarización del trabajo docente, en que la carga horaria de trabajo en la escuela no es suficiente para la realización de las demandas, luego mucho trabajo es realizado en casa, dificultando que el docente posea condiciones favorables para la práctica del ocio.

Palabras claves: Prácticas del ocio; Profesores; Barreras del ocio.

1. INTRODUÇÃO

Em uma sociedade em que o trabalho é muito valorizado, olhar para outras dimensões da vida, tal como a lúdica, é muito importante. Ao entender que o lúdico é uma necessidade humana e o lazer é o espaço privilegiado para sua manifestação, é fundamental compreendê-lo em interação com outros domínios.

As práticas de lazer, conforme explica Marcellino (2008), não são desfrutadas da mesma maneira pelos diferentes segmentos da sociedade. Considerando que as diversas ocupações profissionais têm configuração distinta e que a atividade docente tem suas particularidades, o objetivo desta pesquisa foi investigar as práticas de lazer de professores da Educação Básica de diferentes redes de ensino, além de identificar os principais empecilhos para vivência do mesmo na cidade de Uberlândia.

O texto inicia buscando apresentar diferentes conceitos de lazer, a importância desse na vida das pessoas, empecilhos para a sua vivência e estudos sobre o lazer de professores. Em seguida, apresenta-se a análise dos dados coletados através da aplicação de um questionário.

2. LAZER: ASPECTOS CONTEXTUAIS

A partir dos anos de 1990 é evidente o expressivo aumento na construção do conhecimento referente ao lazer no Brasil. Segundo levantamento realizado por Peixoto (2007), na década de 1980 foram localizados 113 estudos publicados, na década de 1990 um total de 582 publicações, subindo para 1.754 nos primeiros 6 anos dos anos 2000. Esse crescimento, nas palavras da autora, torna-se impraticável listar os autores visto a imensa quantidade de estudiosos interessados na temática.

Uma das principais influências no desenvolvimento dos estudos do lazer no Brasil foi o sociólogo francês Joffre Dumazedier. Segundo esse autor, o lazer define-se como:

(...) um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1976 p.94).

Embora seja bastante difundido, segundo Gomes (2004) esse conceito recebe críticas de alguns autores à medida que limita o lazer à prática de determinadas atividades e o define “em oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana, especialmente do trabalho profissional” (GOMES, 2004, p.121).

A autora destaca também que os trabalhos de Nelson Carvalho Marcellino são bastante

utilizados como referência. Marcellino (2008, p.13) define lazer “como a cultura, compreendida no seu sentido mais amplo, vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível”.

Segundo Marcellino *et al* (2011 p.27), os aspectos fundamentais do lazer são a atitude e o tempo/espço. O lazer ligado ao tempo “considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no “tempo livre”, não só das obrigações profissionais, mas também dos familiares, sociais e religiosas”. O conceito de tempo livre, segundo o autor, não é o ideal à medida que nenhum tempo pode ser considerado livre. Assim, sugere a utilização do termo tempo disponível. Quando consideramos o lazer como atitude, está ligado a satisfação que é gerada pela atividade desenvolvida (MARCELLINO *et al* 2011).

Gomes (2004), por sua vez explica que o lazer é uma dimensão da cultura construída socialmente a partir de quatro elementos inter-relacionados. Esses são: o tempo (se refere ao usufruto do momento presente), espaço-lugar (é mais que espaço físico, é um local que adquire um sentido, torna-se ponto de encontro e convívio social), manifestações culturais (conteúdos vivenciados que possibilitem a diversão, descanso e desenvolvimento), ações (que são baseadas no lúdico).

Assim, a autora explica que lazer é:

“uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo” (GOMES, 2004, p.121).

O lazer é fundamental na vida das pessoas. Enquanto necessidade do ser humano e dimensão da cultura é constituído pela articulação de três elementos: “a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espço social. As práticas de lazer representam a possibilidade de usufruir, de forma lúdica, as diversas práticas sociais que foram sendo estabelecidas culturalmente. Essa necessidade humana pode ser satisfeita de diferentes maneiras, a partir dos valores e interesses individuais, coletivos ou institucionais em cada contexto social, cultural ou histórico. Dessa forma, o lazer precisa ser compreendido como um fenômeno social, político, cultural e historicamente situado (GOMES, 2014).

Reconhecido como uma necessidade humana, o lazer está presente no artigo 24 da Declaração Universal dos Direitos do Humanos (DUDH), da Organização Mundial das Nações (ONU), proclamada em 1948. Conforme o art 24 da DUDH “Todo ser humano tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas

periódicas”¹.

No Brasil, no entanto, a referência ao lazer enquanto direito de todo cidadão aparece na Constituição Federal de 1988, conforme termos do Art.6 da "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição" (BRASIL, 1998). Embora seja muito importante o reconhecimento do lazer enquanto direito isso não garante o acesso a ele e muito menos a sua vivência crítica e criativa. “Tê-lo como direito é um grande avanço social, incorporando como direito algo que abre as potencialidades dos sujeitos em busca de uma vida com qualidade” (SILVA et al, 2011, p.38).

2.1. Barreiras para a prática do lazer

Mesmo com o entendimento da importância do lazer no nosso dia a dia, existem diversos empecilhos que limitam as pessoas praticá-lo. Marcellino (2008, p.14), apresenta as barreiras intraclasses (faixa etária, gênero, acesso a equipamentos e outras) e as barreiras interclasses (econômicas, sociais e instrução). Fatores como a faixa etária, gênero, espaços disponíveis, carga de trabalho alta, dupla jornada de trabalho, distância do trabalho para casa e o poder econômico, podem ser entendidos como um limitador da prática de lazer a uma parcela da população

A faixa etária é considerada como um limitador, em que crianças e idosos são deixados de lado, pois entende-se que as crianças dependem da vontade de adultos para levá-las ou permiti-las, enquanto os idosos já saíram do mercado de trabalho (MARCELLINO, 2008 p. 14). Assim, essas duas faixas etárias têm maior dificuldade de vivenciar o lazer do que jovens e adultos.

O gênero também é visto como um fator limitante. As mulheres, segundo Marcellino (2008) e Silva et al (2011, p.42) são desfavorecidas seja “pela rotina do trabalho doméstico, ou pela dupla jornada de trabalho e, principalmente, pelas obrigações familiares decorrentes do casamento, numa sociedade que, apesar dos avanços nesse campo, continua machista”.

Outro aspecto a ser considerado é o poder econômico como um dos principais limitantes da prática do lazer, pois além determinar as oportunidades e o investimento nesta atividade, ele pode determinar onde o indivíduo mora, tendo relação direta com o seu deslocamento de casa para o trabalho e vice-versa, gerando um desperdício de tempo, além da disponibilidade de locais próximos para o desenvolvimento das atividades (DIAS E ISAYAMA, 2017).

¹ Declaração Universal dos Direitos do Homem. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>

A falta de locais próprios, que vêm ao encontro com o poder econômico, estando relacionados a distância desses locais da moradia do praticante e até a falta de tempo levam a limitação das práticas de lazer. Portanto uma solução viável é a utilização de espaços e equipamentos que não são destinados para essa prática, como a escola, bares e até mesmo o lar. (MARCELLINO, 2008).

Quando relacionamos as condições de trabalho docente aos empecilhos para a prática do lazer, estudos (PINTO, 2008; ABONIZIO, 2012; PEREIRA, 2014; SILVESTRE E AMARAL, 2017) apontam a disponibilidade financeira e o tempo livre como os principais limitadores.

Considerando que trabalho do profissional da educação não se restringe apenas ao tempo em sala, os docentes gastam um tempo considerável com atividades extra turno, com correções de provas, lançamentos de notas, preparação de aulas e provas etc., consumindo um tempo que poderia ser destinado ao lazer (ABONIZIO, 2012). Segundo Pereira (2014), a intensificação e precarização do trabalho docente, ao invés de contribuir com a “emancipação do homem pela cultura dificulta a delimitação do tempo de vida e do tempo de trabalho, ocasionando perda de subjetividade e liberdade deste profissional que muitas vezes não pratica o direito ao lazer para cumprir o cronograma laboral” (PEREIRA, 2014 p.117).

2.2.Lazer dos professores: O que dizem os estudos?

Silvestre e Amaral (2017) em um estudo com docentes do estado de São Paulo, que teve como objetivo identificar as diferenças das práticas de lazer entre os gêneros, realizou a coleta de dados através de um diário para as anotações dos docentes das suas atividades diárias e, posteriormente, uma entrevista semiestruturada. Concluíram que existe diferenças quando comparado homens e mulheres, pois as mulheres são responsáveis pelo serviço doméstico e cuidar dos filhos, sendo assim os homens são privilegiados tanto na quantidade quanto na qualidade de horas destinadas ao lazer.

A investigação de Pinto (2008) buscou analisar as vivências de lazer com de professores da Universidade Federal de Viçosa – UFV, investigando a sua ocorrência e a sua relação com o trabalho. Foi aplicado um questionário semiestruturado com 265 professores, com isso foi realizada uma análise de dados tanto quantitativamente quando qualitativamente. Os resultados indicaram que o lazer dos professores em alguns momentos deixa de existir por uma série de motivos como econômicos, tempo, espaço, faixa etária, gênero além da falta de políticas de oferecimento de atividades.

Outros estudos relacionam a atividade física ao lazer como o de Oliveira e Petroski (2008). O objetivo foi avaliar os hábitos de atividade física de lazer e as mudanças de atitudes

com a prática de atividade física em professores universitários. Para isso, foi aplicado um questionário composto de 4 partes: questões demográficas; nível socioeconômico; prática de atividade física habitual no tempo de lazer e estágio de mudança de comportamento frente à atividade física. Concluíram que o nível de atividade física de lazer destes professores tende a ser reduzido e irregular.

O estudo Canabarro; Neutzling; Rombaldi (2011) teve o objetivo de verificar qual o nível de atividade física no lazer de professores de educação física do ensino básico da cidade de Pelotas. Foi utilizado o questionário IPAQ (International Physical Activity Questionnaire). Os autores concluíram que os professores possuem um nível de atividade física maior quando comparados a população de Pelotas.

Silva; Silva; Spieker (2014) em seu estudo buscou identificar o nível de atividade física no lazer além de fatores associados em professores pré-escolares da cidade de Pelotas. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário incluindo questões sócio demográficas, econômicas, comportamentais, nutricionais, de saúde e trabalho, e o nível de atividade foi avaliado pela versão longa do International Physical Activity Questionnaire (IPAQ). Concluíram que a atividade física é suficiente, sendo maior que da população em geral, entretanto quando comparado com professores de outras séries esse nível é baixo.

Os três últimos estudos apresentados relacionam o lazer ao tempo livre das obrigações de trabalho e preocupam-se apenas com práticas relacionadas a interesses físico-esportivos. O interesse dos pesquisadores volta-se para o gasto energético proporcionado pelas atividades realizadas pelos professores, sem discutir as particularidades do trabalho docente.

Os demais estudos (ABONIZIO, 2012; SILVESTRE e AMARAL, 2017; PINTO, 2008) abordam questões relacionadas as especificidades do trabalho docente, tais como o trabalho extraclasse, longas jornadas de trabalho, condições salariais e a dupla jornada. Em relação ao lazer, esses estudos preocupam-se em apresentar os empecilhos como a falta de oferta de oportunidades pelo poder público, diferença entre gêneros e outros.

Nesta direção, este estudo teve como objetivo investigar as práticas de lazer de professores da Educação Básica de diferentes redes de ensino, além de identificar os principais empecilhos para vivência do mesmo na cidade de Uberlândia.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é de caráter qualitativo, do tipo descritivo, realizado através de uma pesquisa de campo, com objetivo de identificar as práticas de lazer de professores da rede pública e privada de ensino.

Para realizarmos este estudo foram selecionadas duas instituições de ensino sendo uma pública e outra privada. Foram escolhidas aleatoriamente respeitando o número de professores, que deveria ser igual ou aproximado, sendo a escola municipal com 45 professores e a instituição privada com 40 professores. Outro quesito é que as instituições deveriam ser do mesmo nível de ensino. Foi elaborado um questionário (Apêndice 1) com questões abertas e fechadas, abordando aspectos relacionados a caracterização dos participantes, rotina de trabalho e as práticas de lazer dos professores. Participaram da investigação 40 professores, sendo 22 da instituição pública e 18 da instituição particular. Inicialmente, foi realizado um contato com a direção das escolas, em que foi apresentado o questionário, esclarecido o objetivo e verificado a disponibilidade da escola para a realização da investigação. Com a autorização da direção e o acompanhamento da vice-diretora realizamos um encontro com os docentes durante o recreio, para apresentar o objetivo da pesquisa e convidá-los a participar. Os questionários foram aplicados no local de trabalho e, antes da aplicação, foi esclarecido a não obrigatoriedade da participação e solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1).

As informações obtidas pelos questionários foram transferidas para o software Excel sendo utilizadas para análise descritiva dos mesmos. A técnica de análise utilizada para a análise dos dados foi a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010).

Segundo Bardin (2010) análise de conteúdo é:

“como um conjunto de técnicas de análise de comunicação “visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens”. Bardin (2010 p.36)

Esta técnica é composta pelas seguintes fases: organização da análise, codificação, categorização e tratamento dos resultados (BARDIN, 2010).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

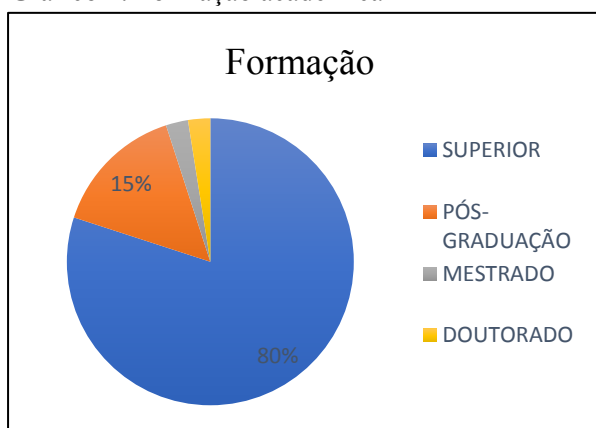
Este estudo contou com a participação de 40 docentes, sendo que 22 deles atuam em uma escola de Ensino Fundamental da rede municipal e 18 em uma escola de Ensino Fundamental da rede privada do município de Uberlândia. Dos respondentes, 36 são do gênero feminino (90%) e apenas 4 do gênero masculino (10%). A idade média dos participantes é de aproximadamente 36 anos, 50% dos respondentes possuem filhos.

Podemos observar uma superioridade numérica do gênero feminino atuando como professoras na rede. Silvestre e Amaral (2017 p.72) explicam que “[...] as mulheres no sistema

de metabolismo social do capital apresentam qualificações esperadas ao magistério, é porque desde a infância são ensinadas a isso”. Essa ideia de que as mulheres são mais qualificadas ao magistério, foi historicamente criada a partir de uma sociedade machista, porém os números encontrados mostram que essa realidade ainda persiste, uma vez que 90% dos participantes são mulheres.

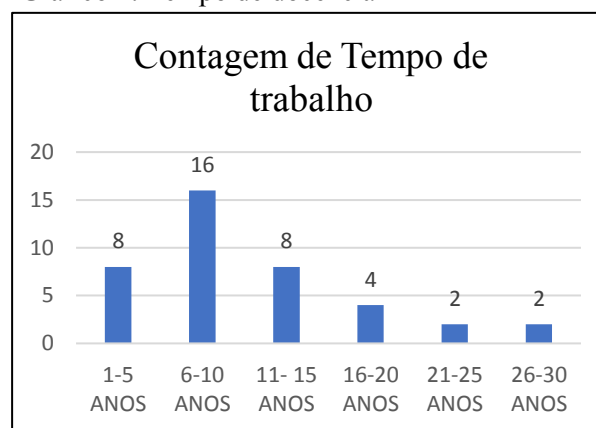
Em relação a formação destes professores, 32 deles possuem o curso superior, 6 especializações Lato Sensu, e por fim 1 é mestre e 1 é doutor (gráfico 1). Referente ao tempo de trabalho, como demonstra o gráfico 2, a maior parte deles exerce a docência de 6 a 10 anos.

Gráfico 1. Formação acadêmica



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 2. Tempo de docência



Fonte: Dados pesquisa

A carga horária de trabalho varia de 1 hora a 40 horas semanais, sendo que 55% dos professores tem carga horária de até 20 horas semanais e 45% de até 40 horas semanais. A maioria, ou seja 60% dos professores atuam somente em 1 unidade de ensino, enquanto 7,5% atuam em 3 ou mais instituições.

Tabela 1. Carga horaria e número de escolas que atua

Carga horaria de trabalho	f (n = 40)	Escolas que atuam	f (n = 40)
1- 4 Horas	3	1 unidade	24 (60%)
5- 10 Horas	5	2 unidades	13 (32,5%)
11 - 15 Horas	1	3 ou mais unidades	3 (7,5%)
16 - 20 Horas	13		
21 - 25 Horas	1		
26 - 30 Horas	1		
31 - 35 Horas	4		

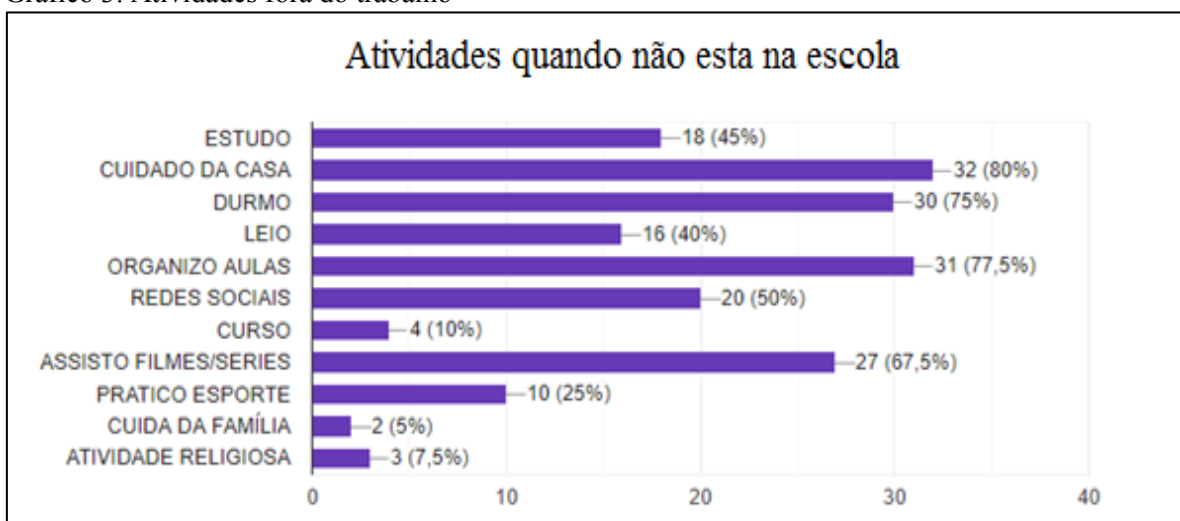
36 - 40 Horas

12

Fonte: Dados da pesquisa

Quando perguntados sobre atividades que realizam fora da escola, as respostas foram, predominantemente, cuidar da casa, organizar aula e dormir. Essas são as atividades mais realizadas, seguidas por assistir filmes/séries e uso das redes sociais (gráfico 3).

Gráfico 3. Atividades fora do trabalho



Fonte: Dados da pesquisa

Ao perguntarmos sobre tempo livre, referimo-nos ao tempo livre da jornada de trabalho. A predominância nas respostas, *cuidar da casa* e *organizar aulas* no tempo livre, podem ser relacionadas a dois fatores que explicariam essa prevalência. Um deles seria a precarização do trabalho docente, em que o tempo na escola não é suficiente para o desenvolvimento das atividades.

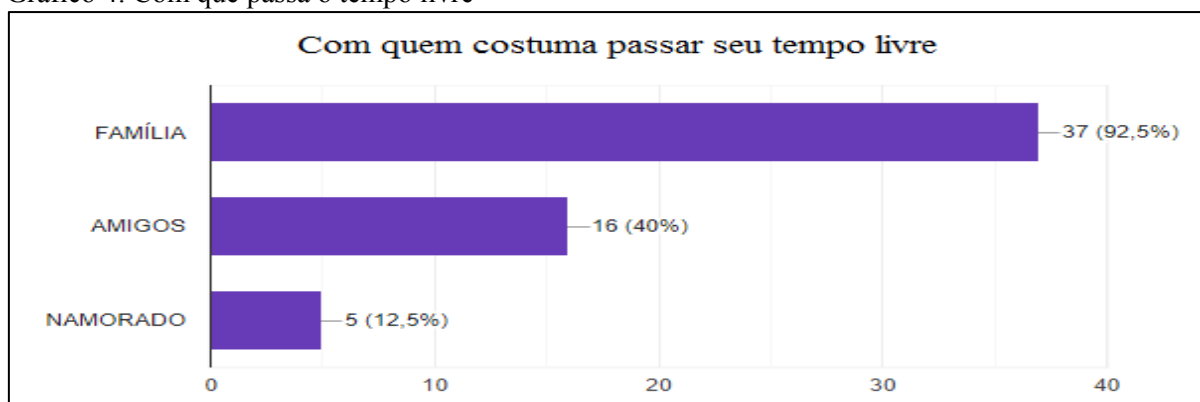
Essa precarização está ligada as condições de trabalho oferecidas ao professor, muitas das vezes precisa ter uma jornada de 40 horas semanais, devido ao baixo salário. Assim com essa alta carga de trabalho não é possível realizar todas as atividades que devem ser cumpridas pelo docente. Então a casa se torna a única alternativa para terminar suas obrigações.

Outro fator que pode explicar seria a dupla jornada de trabalho, que estaria ligado diretamente ao gênero feminino, que além das obrigações no trabalho, as mulheres também, na maioria dos casos, são responsáveis pelo trabalho doméstico. Este fator é preponderante na diminuição do tempo destinado para práticas do lazer (PELICIONI 1995). Historicamente a dupla jornada se interpela de forma diferente entre homens e mulheres, fazendo que elas não tenham oportunidades de realizar atividades como os homens (VICENTE, 2018)

Tanto a precarização do trabalho docente quanto a dupla jornada interferem consideravelmente na vivência do lazer, pois o lazer envolve dois aspectos fundamentais o tempo/espaço e a atitude. (MARCELLINO, 2011; GOMES, 2004)

Dos docentes entrevistados 90% relataram que passam seu tempo livre com a família (pais, filhos e marido).

Gráfico 4. Com quem passa o tempo livre

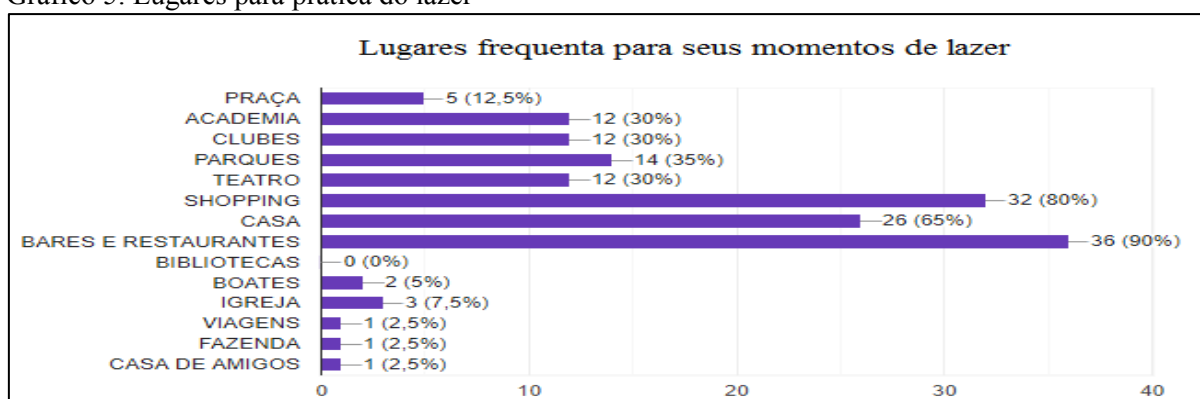


Fonte: Dados da pesquisa

Os locais que mais frequentam para o seu momento de lazer são o *shopping*, *bares e restaurantes* e *a casa* (gráfico 5). Fica evidente que cada vez mais que os chamados equipamentos não específicos do lazer momentos vem sendo utilizado para as práticas. Segundo Marcellino (2008), os equipamentos não específicos de lazer são espaços que não foram construídos com a finalidade das práticas de lazer, mas que ocasionalmente podem cumprir este papel. Podemos citar como exemplos o lar, bares, escolas, universidades etc. Devido à falta de equipamentos específicos, a distância para acessá-los, as condições financeiras e a falta de tempo, os espaços não específicos são as alternativas mais fáceis de serem acessadas pela população.

O fato de mencionarem, majoritariamente, o shopping center como local de lazer remete ao chamado “mercolazer” uma forma moderna e tendencial a uma manifestação do lazer como mercadoria. O lazer passa a possuir um caráter de compra e venda, assim o indivíduo busca a sua satisfação através do consumo de uma determinada experiência lúdica (MASCARENHAS, 2004).

Gráfico 5. Lugares para prática do lazer



Fonte: Dados da pesquisa

Quando pedidos para definir o que era lazer, 57,5 % definiram o lazer como atividade prazerosa e que fosse um tempo de descontração, em contrapartida 12,5% professores relacionam o conceito de lazer ao trabalho, sendo o tempo que sobra do trabalho para suas atividades (tabela 2).

Podemos relacionar os conceitos de lazer trazidos por esses professores com as colocações de Dumazedier (1980) que apresenta os 3Ds como as funções do lazer. Estes são o divertimento, o descanso e o desenvolvimento pessoal e social. Vemos que a maioria das definições dadas pelos professores vão diretamente ao encontro como o entendimento do lazer no âmbito do divertimento e do descanso.

Devido as jornadas de trabalho e os afazeres domésticos a busca pelo descanso é, por muitos, considerado uma forma de lazer, até mesmo por não terem disposição para outras práticas. Temos que 57,5% relacionam o lazer ao divertimento, entendem que no momento de lazer a pessoa deve se sentir confortável, além de ter prazer em realizar. Notamos que o caráter de desenvolvimento pessoal e social, embora seja muito importante, não é evidenciado nas respostas.

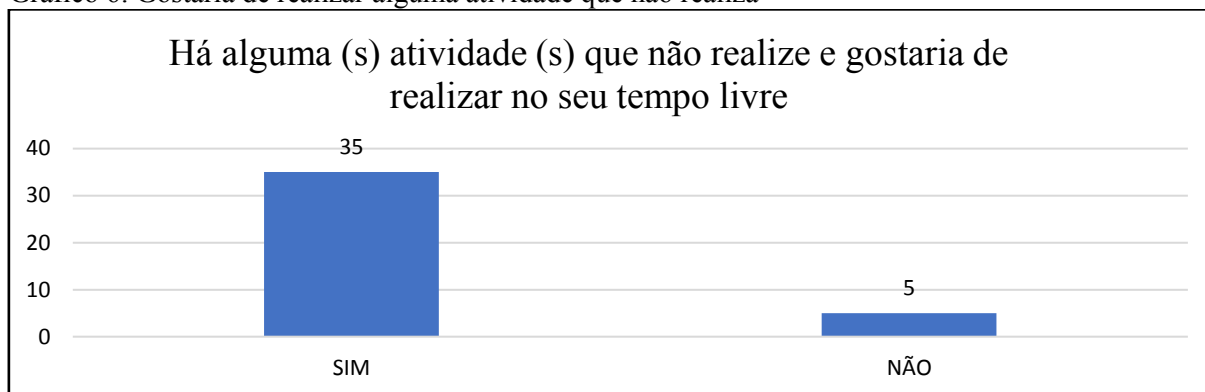
Tabela 2. Definição de lazer

Categoria	Exemplo	F (n = 40)
Ligado ao trabalho	“Para mim lazer é o tempo que sobra do horário de trabalho e fazer atividades prazerosas”	5
Atividade Prazerosa	“Tempo aproveitável para atividades prazerosas”	11
Tempo de descontração	“Atividade que ajudam a descontrair e manter a saúde mental”	12
Descanso	“É um momento de distração relaxamento, onde recupero a energia para seguir minha rotina”	9
Sair da Rotina	“Lazer é fazer aquilo que não faz parte da minha rotina”	5

Fonte: Dados da pesquisa

Quando perguntados se havia alguma atividade que gostariam de fazer, mas não realizam 35 professores responderam que gostariam de realizar alguma atividade. O que consideramos um número bastante expressivo.

Gráfico 6. Gostaria de realizar alguma atividade que não realiza



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação a quais atividades seriam essas que os docentes gostariam de realizar, utilizamos dos conteúdos culturais como forma de classificação das respostas. Assim, no entendimento de Dumazedier (1980) o lazer possui conteúdos culturais que são divididos em cinco áreas de interesses, que são: *manuais* sendo a capacidade de manipulação predominante, *intelectuais* em que o indivíduo está em busca de informações, *sociais* está relacionada ao contato com outras pessoas, *físico-esportivos*, tem como prevalência o movimento e, por fim, os *artísticos* em que as manifestações artísticas são abrangidas. Acrescentando a estes 5 conteúdos trazidos é importante acrescentar a contribuição de Camargo (1992) que acrescenta os *interesses turísticos*, em que o indivíduo busca novas culturas e paisagens, com a intensão de quebrar a rotina e as contribuições de Schwartz (2003) que apresenta os *interesses virtuais*. Além dos conteúdos, tal como Andrade; Schwartz; Felden (2018) consideramos também a contemplação e/ou ócio, o tempo destinado a fazer nada.

Podemos observar que os interesses destes professores estão em sua maioria relacionados ao turismo e ao conteúdo físico-esportivo.

Tabela 3. Atividades que gostariam de realizar

Categoria	Exemplo	F (n = 40)
Interesses turísticos	“Viajar para praia, caldas novas”	14
Interesses físicos	“Andar de bicicleta, praticar	15

	alguma atividade esportiva”	
Interesses intelectuais	“Tocar violão, pintar e desenhar”	9
Interesses artísticos	“Ir ao teatro”	6
Ócio/descanso	“Ter mais tempo livre para dormir/ e descansar”	2

Fonte: Dados da pesquisa

Vemos que os interesses turísticos e físico-esportivo são os mais desejados pelo público entrevistado, estando intimamente relacionados com os dados do gráfico 7, em que os professores foram perguntados porque não realizam as atividades que gostariam. Os dados revelam que 70% das respostas mencionam a falta de tempo, enquanto 60% das respostas sinalizam a falta de condições financeiras para realizar não as suas atividades

Gráfico 7. Motivo para não realizar atividades que gostaria



Fonte: Dados da pesquisa

Notamos que 95% dos respondentes tem interesses em realizar alguma atividade, porém não realizam primordialmente pelas *condições financeiras* e a *falta de tempo*, sabemos que a profissão dos professores não é valorizada. O teto salário na rede municipal de Uberlândia é de R\$ 1.995,27 por 20 horas semanais, já na rede particular entrevistada, o teto por 20 horas semanais é de R\$ 2.200,00. Salários estes que não condizem com a importância da atividade profissional e com os interesses destes professores. De acordo com Abonizio (2012) “devido ao arrocho salarial sofrido por essa categoria profissional, muitos professores têm sido obrigados a executarem jornadas mais longas”. Assim necessitam assumir cargas horárias de 40 horas ou mais, para o complemento da renda.

Em relação a situação financeira, Silvestre e Amaral (2014) em seu estudo com vigilantes da Universidade Estadual de Campinas –UNICAMP, mencionam a existência de uma diferença de até 45,7% em média, na remuneração mensal de servidores públicos e

terceirizados. Em teoria, nesta categoria o poder aquisitivo é maior do servidor público ao comparar com o terceirizado, essa realidade pode extrapolar para o âmbito do lazer.

No caso deste estudo a diferença salarial é de apenas 10% entre a rede pública e privada, sendo a rede privada mais bem remunerada. Podemos dizer que a condição financeira não é favorável para ambos os grupos de professores, podendo tornar-se um empecilho para as práticas de lazer, tanto definindo quanto limitando as oportunidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos questionários não foi encontrada nenhuma diferença entre os respondentes da escola municipal e privada, tanto o perfil e as condições de trabalho analisadas destacam uma homogeneidade das práticas de lazer dos docentes. A ideia do senso comum de que as professores da rede privada teriam condições de trabalho melhores e, conseqüentemente, maiores oportunidades de lazer, não se confirma neste estudo.

A partir da análise das respostas obtidas pelos questionários foi possível identificar que os professores respondentes têm suas práticas de lazer voltadas principalmente aos interesses sociais (bares/restaurantes) aos interesses virtuais (assistir filmes/séries, redes sociais), além do lazer como ócio (dormir). As práticas mencionadas estão ligadas as funções do lazer voltadas ao divertimento e ao descanso. O entendimento do lazer como prática de desenvolvimento pessoal ou social não fica evidente, pelas respostas analisadas não o reconhecem como uma necessidade humana e não estabelecem relação entre lazer e saúde.

Conclui-se também que os professores gostariam de realizar práticas de lazer voltadas aos interesses turísticos e físico-esportivos, porém encontram dificuldades por dois fatores principais: a dupla jornada de trabalho em que os afazeres domésticos, apesar das mudanças históricas e culturais continuam predominantemente feminino. Outro fator é a precarização do trabalho docente, em que as condições de trabalho não são favoráveis, fazendo com que tenham que trabalhar 2 ou mais turnos, sem a previsão de tempo suficiente para realização de atividades extraclasse (correção de prova, organização de aula, estudos etc.) e a remuneração baixa, prejudicando as condições favoráveis para as práticas de lazer.

É necessário que o trabalho docente seja mais valorizado para que sejam garantidas condições de que as atividades docentes sejam desenvolvidas durante a carga horária de contrato, sem a necessidade de realizá-las no tempo destinado para o descanso e realização atividades do interesse do próprio professor. É importante também uma remuneração condizente com a importância do trabalho docente para que a falta de condição financeira não seja mais um empecilho para práticas de lazer.

Além desses elementos relacionados à docência é necessário a elaboração de políticas públicas de esporte e lazer que oportunizem toda a população ter acesso ao direito de vivenciar o lazer em todos seus aspectos.

6. REFERÊNCIAS

ABONIZIO, Gustavo. Precarização do trabalho docente: apontamentos a partir de uma análise bibliográfica. **Lenpes-pibid de Ciências Sociais** - Uel, Londrina, v. 1, n. 1, p.1-28, jun. 2012.

ANDRADE, Rubian Diego; SCHWARTZ, Gisele Maria; FELDEN, Érico Pereira Gomes. Variáveis socioeconômicas e o envolvimento no lazer: análise com a escala de práticas no lazer (EPL). **Licere**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p.289-312, mar. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Brasília: Senado Federal, 2019.

CAMARGO, Luiz Octavio de lima. **O que é lazer?**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

CANABARRO, Lúcio Kerber; NEUTZLING, Marilda Borges; ROMBALDI, Ailton José. Nível de atividade física no lazer dos professores de educação física do ensino básico. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [s.l.], v. 16, n. 1, p.11-17, 30 ago. 2012.

DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e Recreação para diferentes Grupos Sociais: Lazer, recreação e trabalhadores. In: DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Organização de atividades de lazer e recreação**. São Paulo: Saraiva. Cap. 4. p. 51-68. 2014.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

GOMES, Christianne L. Verbete Lazer – Concepções. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.119-126.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.

ISAYAMA, Helder; LINHALES, Meily Assbú. Lazer e os espaços na cidad. In: ISAYAMA, Helder; LINHALES, Meily Assbú. **Sobre o lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer**. - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. Cap 2 p.65-92.

MARCELLINO, Nelson Carvalho [et al.]. **Importância da recreação e do lazer**. – Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Sociedade: Algumas aproximações. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, Cap. 1. p. 11-26. 2008

MASCARENHAS, Fernando. “Lazerania” também é conquista: tendências e desafios na era

do mercado. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p.73-90, maio/agosto de 2004

PEIXOTO, Elza. Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer: (brasil) séculos xx e xxi –alguns apontamentos. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 561-586, maio/ago. 2007.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Qualidade de vida das mulheres trabalhadoras das creches do bairro bela vista do município de são paulo**. 1995. 376 f Tese de Doutorado Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1995.

PEREIRA, Marcela Andresa Semeghini. Eficácia do direito ao lazer do professor: elemento para manutenção da ordem econômica brasileira. **Revista Videre** – Dourados, v. 06, n. 11, p. 104-119, jan./jul, 2014

PETROSKI, Edio Luiz; OLIVEIRA, Marcelle M. de. Atividade física de lazer e estágios de mudança de comportamento em professores universitários. **Rev. Port. Cien. Desp.** [online]. vol.8, n.2, pp.209-218, 2008.

PINTO, Samuel Gonçalves. Relações entre família, trabalho e lazer: **O caso dos professores da universidade federal de viçosa**. 2008. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2008.

SCHWARTZ, Gisele Maria. O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, p. 23-31, 2003.

SILVA, Marcelo; SILVA, Luciane; SPIEKER, Christine. Atividade física no lazer e fatores associados em professores pré-escolares de Pelotas, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [s.l.], v. 19, n. 4, p.417-428, 31 jul. 2014.

SILVESTRE, Bruno Modesto; AMARAL, Silvia Cristina Franco. O lazer dos professores da rede estadual paulista: uma investigação comparativa entre os gêneros. **Licere**, Belo Horizonte, v.20, n.1, p. 60-87, mar/2017

SILVESTRE, Bruno Modesto; AMARAL, Silvia Cristina Franco. Tempo livre e trabalho: o caso dos vigilantes da unicamp. **Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p.1-31, dez. 2014.

VICENTE, Teresa Aracena. **As mulheres e seus tempos: dupla jornada de trabalho, cuidado de si e lazer na promoção de saúde**. 2018. 247 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

ANEXOS

Anexo 1

MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre práticas de lazer de professores de diferentes redes de ensino do município de Uberlândia e está sendo desenvolvida por Alex Rosa de Santana, graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação da Profa. Dra. Gabriela Machado Ribeiro. Os objetivos do estudo são investigar as práticas de lazer de professores da Educação Básica de diferentes redes de ensino, além de identificar os principais empecilhos para vivência do mesmo na cidade de Uberlândia.

Solicitamos a sua colaboração para responder a este questionário, bem como sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da saúde e da educação, publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Uberlândia, ____ de ____ de ____

Assinatura do participante

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, entre em contato com o pesquisador (a) responsável (Alex Rosa de Santana) pelo telefone (34) 9 9194-0399 ou email: santanaaleex@gmail.com

Anexo 2

NORMAS TÉCNICAS DA REVISTA MOVIMENTO

TÍTULO DO ARTIGO NA LÍNGUA ORIGINAL (PORTUGUÊS, INGLÊS, ESPANHOL OU FRANCÊS; TIMES NEW ROMAN 12, CENTRALIZADO)

TITLE OF ARTICLE IN THE SECOND LANGUAGE (PORTUGUESE, ENGLISH, SPANISH OR FRENCH; 12PT TIMES NEW ROMAN, CENTERED)

TÍTULO DEL ARTÍCULO EN EL TERCER IDIOMA (PORTUGUÉS, INGLÉS O ESPAÑOL; TIMES NEW ROMAN 12, CENTRALIZADO)

Resumo: Apresentar ao leitor os objetivos, metodologia, resultados e conclusões do artigo, de tal forma que possa dispensar a consulta ao original. Deve ser constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas, não ultrapassando 150 palavras. Times New Roman 12, espaço simples, justificado.

Palavras-chave: utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em: <http://decs.bvs.br/>; Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3. Palavra 4.

Abstract: Present readers with goals, methodology, results and conclusions of the article so that they do not need to consult the original. It shall consist of a sequence of concise and objective sentences, not exceeding 150 words. 12pt Times New Roman, single spaced, justified.

Keywords: Use the Descriptors in Health Sciences (DeCS). Available at: <http://decs.bvs.br/>; Word 1. Word 2. Word 3. Word 4.

Resumen: Presentar al lector los objetivos, metodología, resultados y conclusiones del artículo, de tal forma que no necesite consultar el original. Debe ser constituido de una secuencia de frases concisas y objetivas, no superando las 150 palabras. Times New Roman 12, espacio simple, justificado.

Palabras clave: utilizar los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS). Disponible en: <http://decs.bvs.br/>; Palabra 1. Palabra 2. Palabra 3. Palabra 4.

1 INTRODUÇÃO

O texto deve ser formatado em Times New Roman, corpo 12, espaço 1,5 justificado. Deve haver uma linha de espaço entre o título e o primeiro parágrafo. O primeiro parágrafo de cada item deve apresentar entrada de 1,25, conforme este modelo. O tamanho para artigos originais e ensaios não devem exceder a 6.000 palavras com espaço, incluindo resumos e referências bibliográficas. A revista Movimento adota as seguintes normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas:

- a) Artigo de periódico NBR 6022/2003;
- b) Resumo NBR 6028/03;
- c) Referências NBR 6023/02;
- d) Citações NBR 10520/02;
- e) Numeração progressiva NBR 6024/12.

As normas da ABNT devem ser consultadas caso não seja encontrado no presente modelo o exemplo necessário.

Use a forma completa do nome de todas as organizações e entidades normalmente conhecidas por suas siglas na primeira ocorrência com a sigla entre parênteses e, subsequentemente, basta usar a sigla. Por exemplo, Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Números de um a dez devem ser escritos por extenso. Termos estrangeiros, nomes de obras (livros, periódicos, filmes, programas, por exemplo) devem ser marcados em itálico assim como as expressões *et al.* e *In*: utilizadas nas citações e referências.

As notas de conteúdo no rodapé devem ser inseridas com fonte Times New Roman, corpo 10, espaço 1,0, justificado, conforme exemplo². Não serão aceitas notas bibliográficas de rodapé, que devem estar relacionadas na lista final de referências e tampouco as expressões *id*, *idem*, *ibid*, *ibidem*, *cf*.

2 EXEMPLOS DE CITAÇÕES

Cada referência textual deve corresponder a uma referência completa na lista de referências ao final do corpo do texto. Confira antes de encaminhar o artigo se todas as citações estão presentes. As citações diretas devem ser feitas na língua do artigo. No caso de citações de livros em outras línguas, o autor deve traduzir e indicar na referência (tradução nossa). Dentro da citação os autores devem aparecer em ordem alfabética.

- a) Citação indireta no corpo do texto, um autor ou entidade: (SOBRENOME, ano) ou (NOME DA ENTIDADE POR EXTENSO, ano);

² Uma nota de rodapé é um breve texto que apresenta comentários a respeito de algum trecho do corpo do artigo.

- b) Citação indireta no corpo do texto, autores e obras distintas: (SOBRENOME, ano; SOBRENOME, ano);
- c) Citação indireta no corpo do texto, dois autores de uma obra: (SOBRENOME; SOBRENOME, ano);
- d) Citação direta até três linhas: “O presente artigo será encaminhado para a revista Movimento, publicação científica da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.” (SOBRENOME, ano, p. 00).
- e) Citação direta até três linhas com grifo do autor ou grifo nosso: “O presente artigo será encaminhado para a revista Movimento, **publicação científica** da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.” (SOBRENOME, ano, p. 00, grifo nosso).
- f) Para omitir parte de citação direta: “[...] encaminhado para a revista Movimento, publicação científica da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que tem como principal finalidade [...] e difundir a produção acadêmica de pesquisadores.” (SOBRENOME, ano, p. 00).
- g) Citação direta longa (mais de três linhas) deve ser destacada do corpo do texto, sem aspas:

Utilize Times 11 espaço simples justificado com recuo de parágrafo à esquerda de 4cm. A citação direta é a cópia exata de um texto. Caso o documento original contenha algum tipo de grifo, como uma palavra em negrito, em itálico ou sublinhado, a sua citação deve ter esse tipo de grafia, acrescentada com a observação “grifo do autor”. (SOBRENOME, ano, p. 00). As citações retiradas de entrevistas ou depoimentos dos pesquisados devem seguir a mesma norma.

3 ILUSTRAÇÕES

A diferença entre o Quadro e Tabela reside mais no fato de que na tabela o dado numérico é parte principal e para as demais informações, utiliza-se a forma de Quadro. Devem ser numeradas em algarismos arábicos, sequenciais, inscritos na parte superior, precedida da palavra que a caracteriza. Colocar um título por extenso, inscrito no topo da tabela/quadro/figura, para indicar a natureza e abrangência do seu conteúdo. A fonte deve ser colocada imediatamente abaixo da tabela/quadro/figura para indicar a autoridade dos dados e/ou informações da tabela, precedida da palavra Fonte.

3.1 EXEMPLO DE QUADRO

Quadro 1– Dados sobre a circulação (Times New Roman 10 pontos, espaçamento simples).

Nome	Dados 1	Dados 2	Dados 3
Times New Roman, 10 pontos			

Fonte: Instituto de Circulação – www.inc.org.br (Times New Roman, 8 pontos, espaçamento simples).

3.2 EXEMPLO DE TABELAS

Tabela é uma “[...] forma não discursiva de apresentar informações das quais o dado numérico se destaca como informação central” (ASSOCIAÇÃO..., 2011, p. 4). Devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Devem se restringir ao mínimo necessário e deve ser citada a fonte.

Na edição final do artigo os revisores poderão aconselhar alterações na quantidade e tamanho das tabelas a fim de se manter o padrão da revista.

Tabela 1 – Título da tabela Dados sobre a circulação (Times New Roman 10 pontos, espaçamento simples)

Nome	Dados 1	Dados 2	Dados 3
Categoria 1	01,1	01,2	01,3
Categoria 2	02,1	02,2	02,3
Categoria 3	03,1	03,2	03,3
Total	6,3	6,6	6,9

Fonte: dados da pesquisa (Times New Roman, 8 pontos, espaçamento simples).

3.3 EXEMPLO DE FIGURA

No caso da formatação das figuras (imagens, gráficos, esquemas ou outras ilustrações), deve-se utilizar as mesmas especificações de posicionamento, de tamanho das fontes, de título e de origem das informações (fonte dos dados). As figuras devem estar com resolução entre 200 e 300 dpi.

3.4 DOCUMENTO SUPLEMENTAR

Além de inseridos no texto, tabelas/quadros/figuras devem ser encaminhados como documentos suplementares pelo sistema de submissão da revista em formato JPG com resolução entre 200 e 300 dpi. O mesmo deve ser feito com arquivos de áudio ou imagens em movimento.

REFERÊNCIAS

Na lista final devem constar os documentos citados no texto conforme a NBR 6023 e estar ordenada alfabeticamente.

As referências devem estar em Times New Roman 12 com espaço simples e espaço 1,0 entre referências, alinhadas à esquerda, observando a marcação de negrito específica para os exemplos que constam nas instruções para autores.

Se o documento estiver online, obrigatoriamente seu *link* deve estar ativo e constar a data de acesso.

Devem ser descritos por extenso: os prenomes dos autores, os títulos de revistas e entidades.

Confira com atenção se todas as obras citadas no texto estão referenciadas de forma completa nas Referências.

Exemplos:

ADELMAN, Miriam. Mulheres no esporte: corporalidades e subjetividades. **Movimento**, v. 12, n. 1, p.11-29, jan./abr. 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Decreto n.º 60.450, de 14 de abril de 1972. Regula a prática de educação física em escolas de 1º grau. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 126, n. 66, p. 6056, 13 abr. 1972. Seção 1, pt. 1.

CRUZ, Isabel *et al.* (Org.). **Deusas e guerreiras dos jogos olímpicos**. 4. ed. São Paulo: Porto, 2006. (Coleção Fio de Ariana).

GOELLNER, Silvana. Mulher e Esporte no Brasil: fragmentos de uma história generificada. In: SIMÕES, Antonio Carlos; KNIJIK, Jorge Dorfman. **O mundo psicossocial da mulher no esporte**: comportamento, gênero, desempenho. São Paulo: Aleph, 2004. p. 359-374.

HERNANDES, Elizabeth Sousa Cagliari. Efeitos de um programa de atividades físicas e educacionais para idosos sobre o desempenho em testes de atividades da vida diária. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 2, n. 12, p. 43-50, 05 jun. 2004. Disponível em: <http://www.rbcm.org/revista/art_03.html>. Acesso em: 5 jun. 2004.

MARINHO, Inezil Pena. **Introdução ao estudo de filosofia da educação física e dos desportos**. Brasília: Horizonte, 1984.

REZER, Ricardo; CARMENI, Bruno; DORNELLES, Pedro Otaviano. **O fenômeno esportivo**: ensaios crítico-reflexivos. 4. ed. São Paulo: Argos, 2005.

SANTOS, Fernando Bruno. Jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul: uma análise do processo de mudanças ocorridas no período de 1999 a 2002. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: MFPA, 2005. v. 1, p. 236 - 240. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6994/000538269.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 6 mar. 2018.

SANTOS, Fernando Bruno. **Jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul**. 2005. 400 f.

Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

APÊNDICES

Apêndice 1



Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Questionário



Dados de identificação

Idade: Formação: Quantas escolas trabalha:
Gênero: Cargo Rede de ensino que atua:
Filhos: Carga Horaria: Tempo de trabalho:
Bairro que reside:

1. O que você faz quando não está na escola e nos finais de semana?

- ☐ Estudo ☐ Cuidado da casa ☐ Durmo
☐ Organização de aulas ☐ Leio ☐ Redes Sociais
☐ Assistio filmes/series ☐ Pratico esportes ☐ Curso
☐ Outros: _____

2. Com quem costuma passar seu tempo livre?

- ☐ Pais ☐ Amigos ☐ Filhos ☐ Outros: _____

3. Onde vivência seus momentos de lazer e diversão?

- ☐ No Bairro ☐ Bairros vizinhos ☐ Região Central

4. Que lugares frequenta para seus momentos de lazer?

- ☐ Praças ☐ Academia ☐ Clubes ☐ Parques
☐ Teatro ☐ Shopping ☐ Casa ☐ Bares e restaurantes
☐ Bibliotecas ☐ Quadras poliesportivas ☐ Outros:

5. Você tem acesso à internet?

- ☐ Sim ☐ Não

Como:

- ☐ Celular ☐ Computador ☐ Escola ☐ Outros: _____

6. O que é lazer para você?

7. O que você faz no seu tempo de lazer?

8. Há alguma (s) atividade (s) que não realize e gostaria de realizar no seu tempo livre? Qual (is)?

9. Porque não realiza as atividades citadas na questão nº 8?

- ☐ Falta de tempo ☐ Falta de local ☐ Condições financeiras
☐ Falta de companhia ☐ Falta de segurança
☐ Outro: _____